

## **AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DOS ANIMAIS RECEBIDOS PELO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA-RJ**

Matheus Mesquita dos Santos<sup>1</sup>

Jadiel de Barros Teixeira<sup>2</sup>

Viviane da Silva Pinheir<sup>3</sup>

Almir Fraga Folly Junior<sup>4</sup>

**Saúde, Segurança e Meio Ambiente**

### **RESUMO**

O trabalho apresentado a seguir recolheu as fichas dos animais recebidos pelo Zoológico Municipal da Cidade de Volta Redonda, localizado no estado do rio de janeiro, com a finalidade de obter dados desses animais e realizar uma avaliação quantitativa. Para melhor avaliação desses dados foram feitas tabelas e gráficos. O objetivo deste trabalho foi contabilizar os dados para determinar a quantidade de animais recebidos e a variação de espécies, assim obtendo informações que possam ser úteis auxiliando o setor de biologia. Com o final do trabalho foi descoberto que, a maioria dos animais que são recebidos pelo setor de biologia são aves e que nos três primeiros meses do ano foram recebidos o maior número de animais. O mês em que foram recebidos o menor número de animais foi o mês de maio. A espécie que o foi recebida em maior quantidade foi o Gambá (*Didelphis marsupialis*).

**Palavras-chave: Zoológico; Meio Ambiente; Animais silvestres; Avaliação; Fichas .**

### **INTRODUÇÃO**

O crescimento da área urbana sempre apresentou seus efeitos colaterais na vida e rotina dos animais, essas alterações em suas rotinas acabam de uma forma ou outra, aumentando os riscos de acidentes como atropelamentos, choques em redes de alta tensão, construção de ninhos em ambientes de risco, animais vítimas de violência por crenças populares entre outros problemas além do desmatamento e poluição que, faz com que muitos animais percam seu habitat natural, e em determinados casos estes animais acabam indo para o ambiente urbano em busca de abrigo, alimentação e etc. O ambiente urbano é diferente do ecossistema natural, pois no ecossistema natural há uma interação de diversos elementos tais como a vegetação, o tipo de solo (SOBRAL, 1996). Uma questão importante levantada a vários anos, é o risco de transmissão de doenças entre os animais silvestres e o homem e vice-

<sup>1</sup>Aluno de Graduação: Universidade Federal de Lavras; Departamento de Zootecnia; m.matheuss@gmail.com

<sup>2</sup>Biólogo; Zoológico Municipal de Volta Redonda; Centro de Estudos Biológicos Prof. Elio Gouveia; jadiel.teixeira@outlook.com.

<sup>3</sup> Bióloga; Zoológico Municipal de Volta Redonda; Centro de Estudos Biológicos Prof. Elio Gouveia; vivianepinheiro@ymail.com.

<sup>4</sup>Biólogo; Zoológico Municipal de Volta Redonda; Centro de Estudos Biológicos Prof. Elio Gouveia; almir.folly@gmail.com

versa (NOGUEIRA NETO, 1973). O contato dos seres humanos com os animais silvestres tem aumentado de forma dramática à medida que os assentamentos humanos têm invadido os habitat silvestres e os humanos tem exercido um forte impacto na vida silvestre ( CLARK JR, 1999). Para esses casos com animais silvestres, o Zoológico Municipal de Volta Redonda tem um setor denominado Biologia, que recebe, avalia, trata, e faz o acompanhamento necessário para a recuperação desses animais. Nos casos de recuperação total, é feita a readaptação para soltura. Animais procedentes da natureza que foram apreendidos ou regatados possuem grandes chances de serem recolocados em seu habitat natural após receberem assistência médica veterinária, acompanhamento biológico e nutricional, e passarem por um processo de reabilitação (BRANCO. Et all, 2011).

Objetiva-se com o esse trabalho obter dados de todos os animais recebidos pelo Setor de Biologia do Zoológico Municipal de Volta Redonda durante o primeiro semestre do ano de 2018, contabilizar os dados para determinar a quantidade de animais recebidos e a variação de espécies, classificando-os em grandes grupos e analisar os dados obtidos a fim de determinar padrões e obter de informações que possam ser úteis auxiliando o setor de biologia.

## **METODOLOGIA**

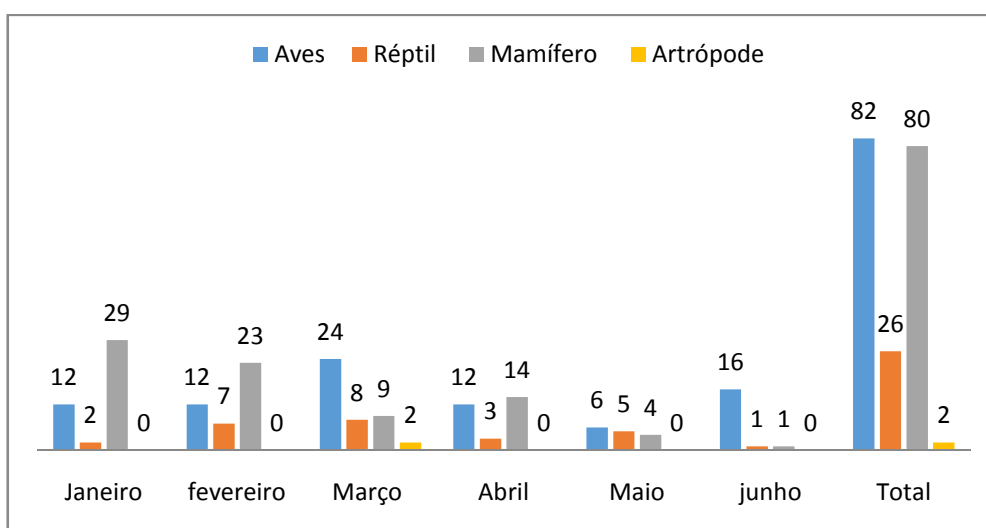
O Setor de biologia do Zoológico Municipal de Volta Redonda exerce o papel de receber animais oriundos de doação ou resgate. O horário que o setor recebe os animais é de segunda a sexta, das 8h às 15h30min. É recomendado ligar para o zoológico antes de realizar a entrega. O zoológico não disponibiliza o serviço de buscar os animais, eles devem ser levados até o zoológico pelo individuo, pelos bombeiros ou pela guarda municipal ambiental. Assim que a entrega é realizada no setor de biologia, é necessário preencher uma ficha de doação contendo informações relevantes sobre o animal doado. Assim que o animal é recebido pelo zoológico e a ficha é preenchida é realizada uma série de procedimentos. O primeiro procedimento consiste na a avaliação do animal pelo medico veterinário responsável do zoológico. O segundo procedimento é manter o animal em quarentena, Durante esse período é observado se o animal apresenta alguma anomalia comportamental ou problema de saúde. O terceiro procedimento é a reavaliação do animal pelo medico veterinário responsável. O quarto procedimento é realizar o tratamento do animal se necessário. O quinto e ultimo procedimento é encaminhar o animal para a soltura se ele tiver condições, porém se o animal apresentar dificuldades ele é encaminhado para um centro de triagem. Caso o animal

seja uma das espécies que o zoológico já possui ele pode ser adaptado, e em seguida incorporados ao plantel do zoológico

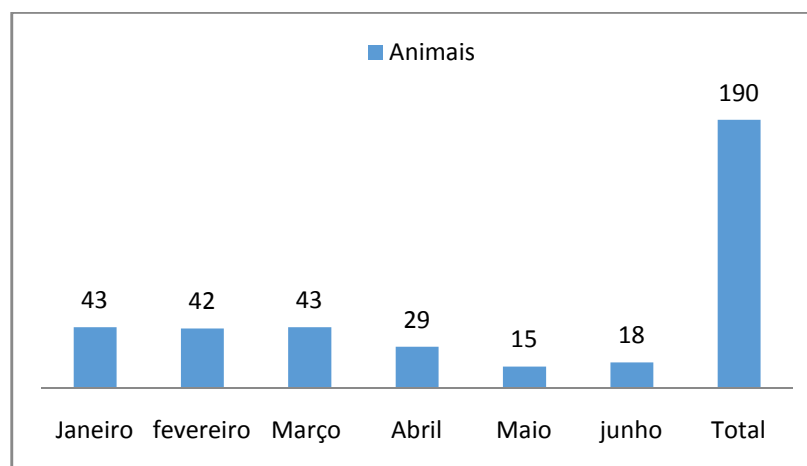
Foram recolhidas todas as fichas dos animais recebidos durante o primeiro semestre do ano de 2018 com a finalidade de obter as informações sobre esses animais e analisar os dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através das fichas de recebimento dos meses do primeiro semestre do ano de 2018 foram analisados. Os animais recebidos foram separados nas seguintes categorias: Aves, Réptil, Mamífero e Artrópode. Para melhor interpelação dos dados foram confeccionados gráficos contendo informações das fichas.



**Figura 1.** Gráfico referente aos grupos de animais recebidos mensalmente



**Figura 2.** Gráfico referente ao número total de animais recebidos mensalmente.

Durante os três primeiros meses do ano, o setor de biologia recebeu a maior quantidade de animais, sendo que, os meses em que mais animais foram recebidos foram os meses de Janeiro e Março. Durante esses dois meses o setor de biologia recebeu 43 animais.

No mês de Maio, o setor de biologia recebeu a menor quantidade de animais, somente 15 animais foram recebidos durante mês. Nos meses de Janeiro, Fevereiro e Abril, a maioria dos animais recebidos pertencia à categoria mamífera, enquanto que nos meses de Março, Maio e Junho a maioria dos animais recebidos pertencia à categoria aves. A maioria dos animais recebidos pertencia à categoria Aves, porém também foi recebido um número grande de animais da categoria mamífero, foram recebidos 82 animais da categoria Aves e 80 animais da categoria mamíferos. Apenas dois animais da categoria Artrópode foram recebidos pelo setor de biologia durante o primeiro semestre de 2018. Foram recebidos 26 animais da categoria répteis durante o primeiro semestre de 2018.

A espécie que o foi recebida em maior quantidade foi o Gambá (*Didelphis marsupialis*) pertencente à categoria mamífero. Ninhadas de filhotes desta espécie de animal eram entregues no setor de biologia do zoológico durante os quatro primeiros meses do ano.

## CONCLUSÕES

Com esse projeto é possível concluir que há períodos específicos do ano onde aparece um número maior de animais de determinada espécie, este fato está muito provavelmente ligado com a época de reprodução dos animais. A maioria dos animais recebidos pelo setor de biologia são aves, todavia, o número de animais mamíferos recebidos foi bem próximo ao número de aves, portanto o setor de biologia deve estar pronto para receber estes animais providenciando os materiais necessários para mantê-los. Nos primeiros meses do ano é quando o setor de biologia recebe o maior número de animais, depois disso este número cai significativamente.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, A. M. RIBEIRO, H. Descentralização da gestão e manejo da fauna silvestre: o caso da divisão técnica de medicina veterinária e manejo da fauna silvestre do município de São Paulo. Revista INTERFACEHS - v.6, n.1, Artigo, Abril. 2011.

CLARK JK, E. E. El papel potencial de La rehabilitación em La conservación de vida silvestre em lãs Américas. IN: DREWS, C. (Ed). Rescate de fauna em el Neotrópico. Heredia: Euna, 1999. P. 89-105.

NOGUEIRA-NETO, P. A criação de animais indígenas vertebrados. São Paulo: Tecnapis, 1973.

SOBRAL. H. R. O meio Ambiente e a cidade de São Paulo. São Paulo: Makron Books, 1996